

A revolução econômica

De Capital política a cidade em desenvolvimento, Brasília rompeu amarras e dinamizou não só seu território, mas também o Entorno

Erguida para administrar o País, Brasília rebelou-se desde o início. Tornou-se impossível manter a expectativa de que apenas 500 mil pessoas viveriam em suas ruas. Brasil veio para Brasília em busca de um futuro melhor. Sonhos tornaram-se padarias, farmácias, restaurantes, fábricas, lojas, pequenos comércios...

O perfil administrativo ainda mostra-se como a principal função da cidade, mas é inegável que o Distrito Federal vem quebrando a burocracia oficial para gerar renda aos moradores.

A construção de Brasília, explicam economistas, possibilitou o surgimento de uma dobradinha que catapultou o crescimento da região Centro Oeste. Os 200 quilômetros que separam Brasília de Goiânia é hoje o principal corredor geográfico na economia do interior do País, com potencial para dinamizar-se ainda mais.

A BR-040 está experimentando um desenvolvimento econômico jamais visto. De um lado, Goiânia cria seus incentivos; do outro, Brasília responde criando programas como o Pró-DF, responsável pelo surgimento de indústrias peso-pesado, como a Latasa (fabricantes de latas de alumínio), que se prepara para montar seu parque industrial no Gama, já em fase de construção.



De acordo com informações da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), muito mais ainda está por vir. Nos próximos dois anos, por exemplo, mais de R\$ 17 milhões serão cedidos pelo GDF, como incentivo aos novos empreendimentos. Serão beneficiadas empresas de pequeno e médio porte nas Áreas de De-

senvolvimento Econômico (ADE) de Águas Claras, Recanto das Emas, Núcleo Bandeirante, Samambaia, pólo de moda do Guará, Gama, Planaltina, Ceilândia, Santa Maria, pólo de desenvolvimento econômico JK, Sobradinho e SCIA.

Aliado ao turismo de negócio, vocação que Brasília intensificou recentemente, a

Capital ganha, ano após ano, a sustentabilidade necessária para livrar-se das amarras que a Esplanada impõe ao seu crescimento. Desde que foi criado, em julho de 1999, o Pró-DF beneficiou quase quatro mil empresas e promoveu a criação de 31.297 empregos diretos. Os investimentos do governo, em terrenos vendidos com descon-

tos de até 90%, ultrapassaram R\$ 1 bilhão.

Quando somados os números da indústria do DF, que conta com mais de 5 mil unidades, fica fácil perceber porque o DF tem o maior Produto Interno Bruto da região Centro Oeste, estimado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisas (IBGE) em R\$ 21,9 bilhões, em 1999.

Uma obra que precisa ser concluída

Quarenta e dois anos depois da inauguração de Brasília, o arquiteto Oscar Niemeyer se sente incomodado por um aspecto da cidade: ela ainda não foi concluída. Em entrevista recente, ele afirmou que governador Joaquim Roriz "poderá ficar na história como o sujeito que, de repente, resolveu terminar Brasília".

O arquiteto refere-se ao setor cultural e as sedes da Biblioteca Nacional e do Museu Nacional. Obras que, promete Roriz, ficarão prontas até 2003. Nos próximos

meses, está prevista a licitação para a escolha da construtora que vai erguer os últimos monumentos do principal eixo do DF. O GDF promete, para breve, a licitação para o início das obras, que começarão ainda no primeiro semestre de 2002. O deputado e ex-secretário de Obras Tadeu Filippelli afirma que todos os projetos executivos, como instalações e cálculo estrutural, já foram contratados e estão sendo desenvolvidos.

A conclusão daquelas obras tem um significado

importante para Brasília. Além de terminar o projeto iniciado no final da década de 50, vai resultar na promoção de atividades culturais e a abertura de locais de lazer para a população.

Hoje, o Eixo Monumental, entre a Rodoviária e os Ministérios, é um local relacionado à atividade burocrática do Governo Federal e passeio de turistas que querem ver o centro das decisões políticas. Com o Setor Cultural, poderá se transformar em novo cartão postal, dinamizando ainda mais a cidade.